Caso clinico – Núcleo de saúde da familia

F.M.S.

Saude mental

Obs. Baseado em caso verídico

F.M.S., 35 anos, sexo feminino, branca, destra, estado civil divorciada. Atualmente está desempregada. Usuária com queixa inicial de episódios depressivos com ideação suicida. Compareceu a unidade de saúde para solicitar exames de rotina e durante uma atividade das residentes na sala de espera sobre depressão e saúde mental, F. solicitou também atendimento e acompanhamento psicoterápico e terapêutico-ocupacional.

Em consulta, F. relata que vive com a filha, estudante de farmácia (USP-RP), em Ribeirão Preto, em apartamento térreo de um quarto. Refere prejuízo nas AVDs e AIVDs.

Anteriormente morava em Bauru, mas mudou-se após o divórcio, relata ter sido casada por 14 anos com o ex-marido. Ao discorrer sobre seu casamento, F. modifica sua postura corporal, trazendo o tronco em posição anterior com maior abertura e geralmente sorrindo timidamente. Conta que conheceu o ex-marido em um curso de Gnose, se apaixonaram e dentro de 6 meses se casaram. Durante todo o casamento, eles se envolveram em muitas atividades prazerosas e de lazer como viagens ou confraternizações constantes com amigos. F. fala que o ex-marido, identificado aqui como J., pediu que deixasse seu emprego, trabalhou anteriormente em uma portaria escolar, para que pudessem “sair/viajar com maior liberdade de horários”.

Tiveram uma filha, com quem F. reside atualmente, e quase nunca tinham conflitos no casamento. F. caracterizava J. como “o marido perfeito, com atitudes gentis e muito afetuoso”. F. durante todo o casamento mantinha uma alimentação baseada em junk food, alegando que quando tentava fazer uma reeducação alimentar J. geralmente se colocava contra, sempre estimulando o consumo maior de fast food por toda a família.

F. relata não entender muito bem o trabalho de J., apenas sabe que financeiramente ele ganha entre R$10.000,00 e R$15.000,00 e é “um sócio fantasma” de uma empresa. Também conta que J. costuma burlar a declaração do imposto de renda e que “ele é muito esperto quando necessário para limpar seus rastros” (SIC).

Em 2018, J., sem qualquer aviso prévio segundo F., disse que o “casamento entre eles estava acabado” (SIC). F. desesperou-se e tentou dissuadi-lo de todas as formas, inclusive usando de autoagressão e ameaçando “denunciá-lo”. Nessa situação, J. confessou que se descobrira bissexual e que estava em busca de conhecer mais a respeito do relacionamento com homens.

F. refere ter se sentido “insuficiente” ao não conseguir suprir as necessidades sexuais do seu ex-marido, contribuindo para seu novo interesse. Após um período de resistência, F. decidiu se separar, mas J. garantiu que sempre a auxiliaria financeiramente e que gostariam que continuassem amigos.

Nesse momento, F. começou a desenvolver depressão crônica, vendo sua vida perfeita desabar diante de seus olhos sem que nada pudesse fazer para impedir. J. propôs que não se separassem judicialmente, para que ele não fosse prejudicado em seus negócios. F. aceitou e mudou-se para Ribeirão com a filha universitária.

F. tem um irmão mais velho que também reside em Ribeirão Preto com sua mãe, e refere que gostaria de ter mais contato com eles.

Em 2019, J. começou a atrasar o pagamento de algumas contas, que tinha ficado responsável em pagar, mas “tinha dinheiro de sobra para viajar e fazer festas com os amigos” (SIC), visto que J. disponibilizava um valor inferior a R$ 2.000,00 de “pensão”, o que guardava incoerência com o salário que recebia.

J. foi modificando sua postura com F. no decorrer do tempo, tornando-se mais “ríspido e agressivo” (SIC). Como F. começou a cobrá-lo de pagar as contas, J. começou exigir que ela procurasse um emprego e não mais “se escondesse atrás de uma fraqueza intitulada depressão, pois o seu quadro geral não passava de má vontade de trabalhar” (SIC).

F. sugeriu então que se separassem judicialmente, para que J. pagasse a quantia exata de pensão. Diante da nova proposta, J. ameaçou F. de diversas maneiras, dizendo que “ela sabia que ele poderia burlar qualquer sistema, alegando ganhar muito menos e tendo a obrigação de dar um valor irrisório de pensão, se assim o desejasse” (SIC).

F. decidiu então permanecer casada judicialmente. Envolveu-se com outros homens de maneira pontual em seu tempo em Ribeirão, porém nenhum relacionamento se estabilizou. F. culpa a época, dizendo “que o mundo não sabe mais o que é amor” (SIC). Refere desejo de morrer e perda de sentido geral da vida. Passa dias sem tomar banho, tem o sono desregulado, passando muito tempo no celular. Em casa, não cozinha, ela e a filha pedem refeições por aplicativos e geralmente fast food. Nos últimos meses desenvolveu anemia, o que contribuiu com sua sensação de fraqueza geral. Também foi diagnosticada com fibromialgia.

Em relação ao cuidado com a casa, F. organiza seu ambiente de forma pontual e com grandes intervalos de tempo entre uma arrumação e outra. Depois de um tempo de busca, conseguiu um emprego como auxiliar de cozinha em uma instituição de longa permanência para idosos, porém foi demitida após 3 meses de contrato, pois fazia comida muito salgada e houve queixa de que ela não sabia cozinhar adequadamente para os idosos.

Atualmente, procura por um novo emprego e segue em acompanhamento compartilhado com Psicologia e Terapia Ocupacional. Demonstrou-se interessada em cuidar de idosos, mas percebeu que precisa conhecer mais sobre isso e ter uma formação.

Apresenta alta labilidade emocional nos atendimentos e teme pelo futuro.